



Acordo final da COP30 deixa redução de petróleo de fora e frustra ambientalistas, que esperavam avanços na transição energética

Sem consenso sobre fósseis



» FERNANDA STRICKLAND

A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30) encerrou os trabalhos, após 13 dias, com um revés significativo para a agenda climática: o documento final deixa de fora a proposta de criar um roteiro global para eliminar, gradualmente, o uso de combustíveis fósseis, como petróleo e gás. O texto foi costurado após uma madrugada inteira de negociações intensas — e em meio a impasses.

Em discurso no final da plenária, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, afirmou que o mundo avançou na discussão climática, "ainda que modestamente". Ela foi ovacionada pelos delegados de outros países e se emocionou ao fazer um paralelo com a Rio 92. Para ela, se os negociadores voltassesem no tempo e se encontrassem com os líderes que participaram

daquela reunião, ouviriam que os resultados estão aquém do esperado.

"Certamente nos diriam, antes de tudo, que sonhávamos com muito mais resultados, esperávamos que a virada ambiental seria mais rápida, a ciência seria suficiente para mover decisões, a urgência falaria mais alto do que qualquer outro interesse", refletiu.

Marina voltou a falar da necessidade da definição de roteiros para o afastamento de combustíveis fósseis e para o fim do desmatamento. Ambos objetivos ficaram de fora da decisão da Conferência das Partes, mas serão apresentados posteriormente pela presidência da conferência.

"Em que pese ainda não ter sido possível o consenso para que esse fundamental chamado entrasse nas decisões desta COP30, tenho certeza de que o apoio que recebeu de muitas Partes e da sociedade fortalece o compromisso da atual Presidência de se dedicar para elaborar dois mapas do caminho", disse.

Em sua fala, Marina celebrou, porém, alguns avanços obtidos na COP30, como o reconhecimento do papel dos povos indígenas. "Nos instrumentos globais para adaptação, também tivemos progresso. Embora haja desafios, pela primeira vez temos um rol de indicadores globais de adaptação que certamente precisam ser aperfeiçoados e ampliados." (Colaborou Vanilson Oliveira)

Com informações da Agência Estado

como Arábia Saudita e Rússia lideraram a resistência para barrar o item.

Para organizações ambientais, o resultado está aquém da urgência climática. A diretora-executiva do Greenpeace Brasil, Carolina Pasquali, criticou a falta de ambição: "Não traz nem mapa e nem caminho para a transição para longe dos combustíveis fósseis e para o fim do desmatamento até 2030". Ela também apontou que os recursos necessários para adaptação continuam indefinidos.

Mesmo ocorrendo no coração da floresta amazônica, a COP não consolidou um plano robusto contra o desmatamento. O texto reconhece a importância de reverter a perda florestal até 2030, mas não define um roteiro, demanda defendida por cerca de 90 países. A menção ao tema, embora simbólica, ficou abaixo das expectativas de quem esperava decisões mais fortes em função do local do encontro.

Ueslei Marcelino/COP30



Marina Silva é ovacionada após discurso de encerramento: "Progredimos, ainda que modestamente"

Merz promete "explorar mais" Belém após encontro com Lula



Ricardo Stuckert/PR

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reuniu-se, ontem, com o chanceler da Alemanha, Friedrich Merz, durante a Cúpula de Líderes do G20, em Joanesburgo, na África do Sul, em um encontro marcado pelo reforço das relações políticas, econômicas e ambientais entre os dois países. A convite de Merz, o petista confirmou que viajará ao país europeu em abril de 2026 para participar da abertura da Hannover Messe, considerada a maior feira de tecnologia industrial do mundo. Aproveitando a reunião, Lula convidou o chanceler alemão para uma visita de Estado ao Brasil no próximo ano. Ao final, Merz fez comentários positivos sobre Belém e prometeu conhecer melhor a cultura da cidade na próxima oportunidade. "Da próxima vez em Belém, vou explorar mais", prometeu.



OS AVANÇOS DO NORDESTE

em prol de uma região forte, integrada e competitiva

O Nordeste brasileiro vive um novo ciclo de transformação.

Líder em energia renovável, tecnologia, agricultura sustentável e economia criativa, a região segue avançando com a força de um povo resiliente, empreendedor e visionário.

Nesse contexto, o Correio Braziliense, com o apoio do Banco do Nordeste, promove um seminário com um espaço de reflexão, articulação e celebração dos avanços alcançados, bem como um fórum para discutir os caminhos futuros.



Inscrições gratuitas!
Acompanhe o evento presencialmente.

04/12

a partir das 8H30

auditório do Correio Braziliense
SIG Qd. 02 Lt. 340

Apoio:



Realização:

CORREIO
BRAZILIENSE CB Brands